



Eco de Mediugórie

Julho de 1999 - Nossa Senhora do Carmo - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"

CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (061) 345-7500; FAX (061) 345-7501

Mensagem: (061) 345-7502; Robofax: (061) 345-7503; <http://www.persocom.com.br/srainha>

160

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.06.99:

Queridos filhos! Hoje agradeço-lhes por viverem e testemunharem com sua vida minhas mensagens. Filhinhos, sejam fortes e rezem para que a oração lhes dê força e alegria. Somente assim cada um de vocês será meu e eu os conduzirei pela estrada da salvação. Filhinhos, rezem e testemunhem com sua vida minha presença aqui. Que cada dia seja para vocês um alegre testemunho do amor de Deus. Obrigada por terem correspondido a meu apelo.

Com a oração serão fortes para viver e testemunhar

No 18º aniversário de suas aparições, Nossa Senhora volta-se para aqueles que **vivem e testemunham com a vida suas mensagens** que refletem o contido no Evangelho. Hoje, os verdadeiros discípulos de Jesus e de Maria são realmente muitos e encontram-se espalhados por toda parte, ainda que não façam rumor. São encontrados nos grupos, nas paróquias, nas comunidades, no segredo das casas, geralmente ignorados pela comunidade eclesial, de que são os membros mais ativos. Muitos são aqueles que a Virgem formou na escola de suas mensagens e, por isso, **agradece-lhes**.

Por causa dos "justos" Deus continua tendo paciência para com o mundo e também para com os homens da Igreja que não são fiéis. E Deus terá ainda tolerância até que se complete o número dos eleitos (cf. Ap 6,11).

Nesta mensagem, Nossa Senhora repete duas palavras: "testemunhas" e "fortes". A palavra "forte" Ela também usou para satanás, mas disse que nós o venceremos, se estivermos do lado do "Mais Forte" (cf. Lc 11, 21-22).

1. A fortaleza é um dom do Espírito Santo, mas também uma das 4 virtudes cardeais a ser conquistada. **Sejam fortes**, é dito hoje, quando vivemos em um mundo de fracos. Também nós, por natureza, somos fracos. Nossa força, porém, vem da oração, quando esta é verdadeira, insistente, e perseverante abertura do coração a Deus. A oração dá força e alegria mesmo na tribulação e na cruz. A oração nos faz superar as tentações de satanás e as seduções do mundo.

A oração nos comunica o Amor de que fala o Cântico dos Cânticos (8,6): *o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o cheol, suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina. As torrentes não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir.* Tal é o amor que semeia



Maria no mundo e que os corações abertos o acolhem. Aqueles que o acolhem, chama-os seus. **Somente assim cada um de vocês será meu e eu os conduzirei pela estrada da salvação, que é da santidade.**

2. **Testemunhem com sua vida** - Testemunhar significa demonstrar de forma concreta e com obras a plena adesão a Cristo, até oferecer a própria vida. As testemunhas eram chamadas mártires. Os mártires são ainda hoje aqueles que resistem a todo um mundo projetado sobre a via larga, que atrai até mesmo homens da Igreja e desencoraja seguir a Jesus pela via estreita.

Contudo, muitos, na alegria e na paz, não cedem à "grande sedução do demônio" que anda ao redor de vós como leão que rugir, buscando a quem devorar e resistem-no, **fortes na fé** (1Pd 5, 8).

Dessa forma, tornar-nos-emos **alegres testemunhas do Amor de Deus**. Assim, muitos corações acolherão esse amor. Os homens de todos os tempos acreditam nas testemunhas, não nas palavras. Acreditam nas palavras somente de quem fala e as vive. Assim, quem ouve sente-se, interiormente, chamado à conversão, e Deus, através de suas testemunhas, **pode suscitar destas pedras filhos a Abraão** (Mt 3,8).

Maria deseja que testemunhem **com a vida de cada dia** a sua presença sobre a terra para a salvação de muitos irmãos. Sua presença é um apelo de Deus, derradeiro, persuasivo e materno, para que os homens se salvem da condenação. Também nós devemos ajudar Nossa Senhora a salvar muitos filhos seus.

Pe. Angelo

NOTÍCIAS DE MEDIUGÓRIE

Festa dos 18 Anos

Na véspera do 18º Aniversário das aparições da Virgem Maria, dia 24 de junho, foi realizada a 8ª "Marcha da Paz", que teve início às 6h da manhã com a oração e a bênção dos peregrinos em frente ao Convento franciscano de Humac, 13 km de Mediugórie. Cerca de 3.000 peregrinos participaram dessa procissão que chegou a Mediugórie por volta das 10h30. Reunidos diante da Igreja de S. Tiago, os fiéis foram abençoados. A procissão foi coordenada por Frei Slavko e Frei Branko Rados, enquanto sacerdotes de vários países conduziam o Santíssimo Sacramento. Vicka participou de toda a procissão atrás do Santíssimo.

Celebramos o 18º Aniversário das Aparições de maneira singular, com a presença de um grande número de peregrinos. Como visitantes, estiveram aqui o Arcebispo Dom Farhat Edmond, nuncio apostólico na Eslovênia e o Arcebispo emérito de Split, Dom Frané Franic, que manifestou-nos sua imensa alegria ao ver mais de 160 sacerdotes concelebrando a Santa Missa do dia do Aniversário, 25.06.99, com a participação de peregrinos do mundo inteiro.

O maior número de peregrinos estrangeiros no Aniversário vinha da Polónia. Os croatas, no entanto, eram os mais numerosos.

No dia do Aniversário, a Santa Missa vespertina foi presidida por Frei Ivan Bradvica e teve 160 concelebrantes vindos de 20 países.

Durante os últimos 18 anos da presença de Nossa Senhora na paróquia de Mediugórie, graças aos peregrinos, essas aparições foram divulgadas pelo mundo inteiro. Não obstante a guerra em nosso País, as mensagens da Virgem chegaram às regiões mais remotas do planeta, fazendo de Mediugórie uma paróquia mundial. A confirmação de tudo isto são os 70.000 mil fiéis que, por ocasião do 18º aniversário das aparições, visitaram Mediugórie. Citar os países de procedência dos peregrinos da Rainha da Paz seria praticamente impossível. Relacionaremos aqui somente aqueles que contavam com um maior número de peregrinos: Alemanha, Itália, Canadá, Ilhas Reúnião, Irlanda, Bélgica, Eslovênia, Brasil, Estados Unidos, França, Singapura, Argentina, Eslováquia, Hungria, Inglaterra, Holanda, Polónia, Coreia, Suíça, República Tcheca e, naturalmente, Croácia. Os peregrinos poloneses, cerca de

1.000, estavam acompanhados por numerosos sacerdotes. Particularmente numerosos eram os fiéis croatas, muitos deles chegavam a Mediugórie a pé, para rezar e implorar a paz à Rainha da Paz. Nos dias 24 e 25 de junho foram distribuídas 50.000 comunhões.

Os videntes

No momento, todos os videntes encontram-se aqui em Mediugórie. Maria Pavlovic veio da Itália com sua família. Ivan, Miriana, Ivanka e Iakov estão aqui com suas famílias. Vicka, como sempre, continua falando aos peregrinos. Ivan e Maria Pavlovic contaram-nos que no dia 24 de junho, véspera do Aniversário, Nossa Senhora recordou-lhes os primeiros dias das aparições. Eles falaram-nos com muita alegria, e até com lágrimas. Nossa Senhora disse-lhes: **"Vocês se lembram quando Eu vim pela primeira vez e vocês não me reconheceram e, com medo, fugiram?"** Depois continuou: **"Recordam-se quando correram e se esconderam da polícia?"** Os dois videntes afirmaram que Nossa Senhora estava muito feliz.

Estamos muito agradecidos pelos 18 anos da presença de Maria em nosso meio e felizes porque Ela ainda continua conosco.

Ivanka, no dia 25.06.99, teve sua aparição anual, conforme promessa feita por Nossa Senhora ao término de suas aparições diárias para ela, em 8 de maio de 1985. Dessa forma, desde 1986 até agora, a Virgem Santíssima aparece-lhe anualmente por ocasião do Aniversário das Aparições. Neste ano, a aparição durou cerca de 8 minutos, encontrando-se Ivanka em casa sozinha com seu marido e filhos. Ela contou-nos que Nossa Senhora estava muito contente e, juntas, rezaram pela Paróquia, pelas famílias e por todos os peregrinos. Esta foi a mensagem que Nossa Senhora confiou a Ivanka:

"Queridos filhos, convido-os a agradecer a meu Filho por todas as graças que Ele tem concedido a vocês. Rezem pela paz, rezem pela paz, rezem pela paz. Obrigada por terem correspondido a meu apelo."

Como podem ver aqui, Maria mostra-nos claramente que é Jesus quem concede-nos as graças, mas, em nosso caso, podemos dizer que elas são-nos concedidas porque Maria está aqui e pedimo-as juntamente com Ela. Essa é a razão pela qual Ela, com insistência, convida-nos a rezar pela paz. Nesta mensagem, Ela pediu três vezes, e por isso devemos levar a sério o seu pedido. Devemos nos lembrar aqui do primeiro pedido de Nossa Senhora para rezarmos e jejuarmos para que as guerras pudessem ser afastadas. No começo, ninguém aqui podia entender, mas agora sabemos que, depois de 10 anos, a guerra atingiu-nos, e esta guerra, com tantos sofrimentos e destruições, somente agora está terminando em Kóssovo. Esperamos que a guerra física tenha terminado completamente, mas a mensagem de paz ainda continua porque a guerra ainda se encontra nos corações de muitíssimas pessoas

no mundo. Há guerras contra as famílias, contra a vida no seio materno, e muitas pessoas são tratadas com injustiça. O mundo está se tornando tão materialista que, com frequência, não há mais espaço para os doentes e pessoas idosas. Existem tantos outros problemas em que facilmente podemos constatar a falta de paz. Por isso, por favor, acolhamos com extrema seriedade este triplice convite feito por Maria Santíssima, às vezes, até com lágrimas. Ouçamos e correspondamos a este urgente apelo materno. Por isso, comecemos imediatamente a rezar pela paz juntamente com Nossa Senhora!

Frei Slavko, Mediugórie, 28.06.99

Vale a pena recordar

Mesmo depois de 18 anos do início das aparições da Virgem, os videntes, a paróquia e as testemunhas das primeiras aparições no monte Crnica ainda não conseguiram colocar em ordem todas suas impressões. Nesse período, o nome do monte foi mudado (agora é Colina das Aparições). Muitas coisas mudaram e cresceu a geração nascida nesses anos. Passaram, pela Paróquia, milhões de peregrinos. Durante todos estes anos, muitos trabalharam a favor e outros contra as aparições. Contudo, algo permaneceu imutável: o grande número de fiéis que, a cada dia, reúnem-se e abre-se a Deus para receber abundantes graças. A repressão governamental dos primeiros dias, as guerras que se seguiram e as recomendações aconselhando não vir a esse lugar, tudo isso não conseguiu enganar o coração dos peregrinos. Os novos e antigos peregrinos, dia após dia, enchem a Igreja de São Tiago Apóstolo e cobrem o Podbrdo e o Krizevac.

A obra de Deus neste lugar apoiou-se nas pessoas simples, nos sacerdotes, religiosos e religiosas, que não são melhores do que os outros. Deus aqui escolheu os pequenos – não para vergonha dos grandes e sábios – mas para que uns e outros se ajudem mutuamente e abram seus olhos.

Mediugórie continua ainda surpreendendo. Permanece como um milagre. Nós, que acreditamos, não queremos que se apague o fervor da oração, do jejum e do espírito de conversão. Porém, o que é tudo isso em comparação ao que Deus faz, em comparação ao que a Virgem tem feito por nós?

Frei Ivan Landeka (pároco de Mediugórie)

Corpus Christi

Em Mediugórie, cerca de 70 jovens receberam, nesse dia, o sacramento da Confirmação, em sinal da maturidade espiritual, conferido por Dom Ratko Peric, Bispo de Mostar, Diocese a que pertence Mediugórie. O Bispo também presidiu a celebração da Santa Missa na igreja paroquial. Juntamente com os crismandos, seus padrinhos e pais, participou da celebração Eucarística grande número de fiéis a quem Dom Ratko Peric, em sua homília, chamou a cultivar o espírito da verdade que se recebe por meio do sacramento da Crisma. Convidou-os a testemunhar, com

um vida de fé madura, em prol da Verdade, que é o próprio Jesus Cristo.

No início da Santa Missa solene, o Bispo abençoou a novas portas da igreja, os novos confessionários e o novo tabernáculo.

A Ordem de Malta

Durante 5 meses no ano passado, a Ordem de Malta alemã prestou serviços médicos aos peregrinos de Mediugórie. Este ano também prestará os mesmos serviços durante 6 meses, oportunidade em que dará os cursos de primeiros socorros e de assistência a anciãos e doentes. Dessa forma, os peregrinos que precisarem de assistência médica durante sua permanência em Mediugórie poderão contar com os cuidados médicos daquela entidade, instalada em Mediugórie ao lado do escritório paroquial, com atendimento das 9h ao meio-dia e das 17h às 20h.

A Televisão em Mediugórie

A Estação de Televisão irlandesa esteve em Mediugórie fazendo reportagens sobre as aparições, entre os dias 9 e 16 de junho. Esse trabalho ajudará muito os fiéis irlandeses que, nestes últimos anos, têm sido os grupos mais numerosos presentes em Mediugórie.

Da mesma forma, a televisão nacional croata permaneceu em Mediugórie de 14 a 18 de junho, preparando um documentário a ser apresentado ao público croata. *Press Bulletin*

A Felicidade da Gospa

Na noite do dia 24 de junho, Nossa Senhora, acompanhada de 3 anjos, apareceu na Colina das Aparições e, segundo o vidente Ivan, Ela estava radiante de alegria. Naquele mesmo dia, depois da aparição diária, Maria Pavlovic também expressou sua admiração ao ver a Gospa com uma felicidade indescrevível. Nossa Senhora lembrou-lhe aquele inesquecível 24 de junho de 1981, perguntando-lhe, com humor: **"Você se lembra como dormiu naquela noite?"** (Realmente, nenhum dos videntes foi capaz de dormir naquela noite por causa do choque da primeira aparição).

Cardeais e Bispos

O Cardeal Bernardino Echevarria, de Quito, Equador, recentemente visitou Mediugórie, juntamente com dois Bispos da região. Eles ficaram bastante tocados com o que viram em Mediugórie.

Sua voz... É como música!

Muitos peregrinos vêm a Mediugórie sem saber, num primeiro momento, o por quê. Vêm tão somente porque sentem, no íntimo, o chamado da Mãe. Uma vez em Mediugórie, eles simplesmente reconhecem nas mensagens a voz da Mãe e, através da paz que experimentam, o toque do Seu zelo maternal. Eles não conseguem explicar o que acontece, já que é uma experiência pessoal e um sentimento interior, que também os atrai para Jesus de uma forma inexplicável.

Nos primeiros dias, quando Frei Iozo ainda não acreditava nas aparições, ele fazia aos videntes muitas perguntas, a fim de comparar suas respostas, mas não conseguia apanhá-los em contradição. O pequeno Iakov tinha apenas 10 anos. Quando perguntou-lhe como Nossa Senhora lhes falava, ele respondeu: "Quando Ela fala, é como se Ela cantasse!" Indagou Frei Iozo: "Como? Ela não sabe falar?" Iakov respondeu: "Ela sabe muito bem! É justamente isto o que eu quero dizer ao senhor. É maravilhoso como Ela fala! Sua voz... É como música!"

Os peregrinos, naturalmente, não podem ouvir a voz de Nossa Senhora de mesma maneira, mas reconhecem-na através do coração, do jeito que uma criança sabe instintivamente quando sua mãe está ou não no quarto.

Minhas ovelhas foram roubadas

Frei Rick Van Dewater, sacerdote da Carolina do Norte, foi designado vigário de uma pequena paróquia Católica Romana entre os beduínos da Jordânia, próximo a Kerak. Naturalmente, muitos de seus paroquianos eram Beduínos. Três anos atrás, um deles procurou-o e disse-lhe: "Padre, o que aconteceu comigo foi terrível! Na noite passada, todas as minhas ovelhas foram roubadas, não ficou uma sequer!" O sacerdote, sabendo que os Beduínos ganham a vida criando ovelhas, disse-lhe: "Não se preocupe. Amanhã haverá a feira de venda de animais. Venha comigo e verá o que vai acontecer." No dia seguinte, eles foram à feira onde milhares de ovelhas estavam à venda, como acontece entre os Beduínos em cada estação. Frei Rick disse ao homem: "Agora fique de pé aqui e chame suas ovelhas como costumava fazer." O pastor levantou sua voz, chamou suas ovelhas e pôde observar algo inacreditável: ao ouvir a voz do seu pastor, todas as ovelhas que lhe pertenciam começaram a andar em sua direção em meio aos milhares de outras ovelhas. Vindo de todos os lados, elas se juntaram em volta dele. Quando ele as contou, não faltava nenhuma.

Sim, "Minhas ovelhas conhecem minha voz," disse Jesus.

Quanto a Mediugórie, por que milhares de pessoas se dirigem para lá? Será por causa da publicidade de primeira classe? Não! Ninguém consegue fazer parar uma criança que corre para sua mãe quando ouve a voz musical de seu maravilhoso amor.

(Frei Philip, durante uma homilia)

Papa: Terços para os videntes

Liam Prendegast, diretor do Conselho Nacional irlandês sobre Mediugórie, levou milhares de peregrinos a Mediugórie. Ele nos contou:

"Em 22 de julho de 1987, Dom Gaetano Allibrandi, Núncio Apostólico de Dublin, foi a Mediugórie com um grupo de peregrinos, permanecendo ali 5 dias. Ele celebrou Missa na Igreja de São Tiago e encontrou-se com todos os videntes. O que mais o tocou foram as celebrações da tarde, o fervor dos fiéis,

seus cânticos e a oração dos videntes depois das aparições.

Em setembro do ano seguinte, Dom Gaetano Allibrandi cumpriu uma de suas visitas normais a Roma e ficou surpreso ao achar, esperando por ele, na Secretaria de Estado do Vaticano, uma mensagem do Papa. O Santo Padre desejava falar-lhe! Este tipo de mensagem não era normal. Quando se encontrou com o Papa, este disse-lhe logo: "Ouvi que o senhor esteve em Mediugórie. Conte-me tudo sobre isso!" O Núncio descreveu como descobriu Mediugórie, as graças que recebera ali e seu encontro com os videntes. Ao término do encontro, o Santo Padre pegou seis terços, abençoou-os e pediu ao Núncio que os fizesse chegar, em seu nome, com toda segurança, a cada um dos videntes. Após retornar a Dublin, o Núncio telefonou-me, pois sabia que eu estava indo para Mediugórie. Dirigi-me à Nunciatura e ele entregou-me os seis terços, insistindo em que eu os entregasse pessoalmente aos videntes. Naquela época, Frei Tomislav Pervan era o vigário de Mediugórie e, muito gentilmente, organizou um encontro meu com todos os videntes. Dessa forma, pude entregar-lhes os terços. Senti que este era um sinal muito positivo e possivelmente o único que o Papa poderia dar com relação a Mediugórie."

Irmã Emmanuel

**São Leopoldo Mandić
Apóstolo da Misericórdia**

Este capuchinho croata encarnou na sua vida a palavra do Pai Misericordioso que espera o «filho pródigo». Por isso, o chamamento do Papa à Confissão no Ano Santo encontra nele um modelo excepcional do ministério que o Papa quer fazer descobrir aos filhos pecadores.

A saleta da misericórdia – Nascido em Castelnuovo de Cattero, na costa dálmata, em 1866, S. Leopoldo era de estatura muito pequena (1,35 m), fraco, claudicava devido a uma artrite deformante nos pés, tinha uma pronúncia defeituosa que o impedia de pregar, sendo, por isso, destinado ao ministério da reconciliação. Na sua saleta-confessionário no convento capuchinho de Pádua, onde hoje os fiéis acorrem ao seu corpo incorrupto, confessou trinta anos, de 10 a 15 horas diárias. Mas a cidade de Pádua não se apercebeu do pequeno grande santo que hospedava.

De si mesmo, Frei Leopoldo dizia: «Sou verdadeiramente um nada de homem, sou até ridículo». E assim vivia retirado dos frades e da gente. Até as crianças ri-am dele e, pelas ruas, metiam-lhe pedras no capuz... Dizia-se que «era um confessor ignorante, de mãos muito abertas, que absolvía tudo sem discernimento». Depois, progressivamente, a cidade começou a encaminhar-se para aquele confessorário: alguns enviados por Padre Pio que costumava dizer: «Tendes um Santo, por que vindes a mim?!»

Pouco antes de morrer, em 1942, Frei Leopoldo profetizou: «A cidade será bombardeada muitas vezes, este convento será duramente atingido, mas esta saleta não. Aqui Deus usou de muita misericórdia para com as almas: deve permanecer o monumento da Sua bondade». De fato, os bombardeios de 1944 destruíram o convento, mas a saleta permaneceu de

pé... Mas o que acontecia naquela saleta? Se quem entrava mostrava um pouco de hesitação ou embaraço, Frei Leopoldo logo se levantava e ia ao seu encontro, abrindo os braços: «Sente-se, senhor, sente-se... Não tenha medo... Veja, também eu, apesar de frade e sacerdote, sou miserável. Se o Senhor não me tivesse tomado pelas rédeas, faria pior que os outros...».

Todavia, Frei Leopoldo não reduzia a Confissão a alguns minutos. Detinha-se, às vezes, muito tempo, e não era complacente quando alguém procurava esconder ou minimizar o mal. Mas se, com humildade, reconhecesse o mal, tornava-se meigo. Basta-nos este episódio:

Certo dia, um homem entrou em seu confessorário e procurava justificar seus numerosos pecados com sutis argumentos. Frei Leopoldo tinha tentado de tudo, mas, frente ao refinado escárnio do homem, levantou-se e exclamou: "Vá-se! Vá-se! Você coloca-se do lado dos malditos de Deus!" O homem quase desmaiou com medo e prostrou-se por terra chorando. Então Frei Leopoldo levantou-o e, abraçando-o, disse-lhe: «Veja, agora você é novamente meu irmão».

As vezes, entregava-se de tal modo à confissão, que não comia, vendo a fila dos penitentes. Frequentemente, depois das confissões, fazia longas orações pela noite a dentro. A muitos penitentes prometia: «Farei eu a penitência por você, eu rezarei por você».

Uma vez disse: «Se o Crucificado me reprovar pelas mãos abertas, responder-Lhe-ei: este mau exemplo, Patrão Bendito, mo destes Vós! Mas ainda não cheguei à loucura de morrer pelas almas!»...

Apóstolo da unidade – Por trás desta vocação está um segredo. «Quando tinha 22 anos — disse ele mesmo — ouvi a voz de Deus que me chamava a rezar e a meditar pelo regresso dos ortodoxos à unidade católica». E fez-Lhe um voto. Era a sua «santa loucura», diziam seus confrades: falava disto a todos e esperava realizar este chamamento, concretamente, regressando à Croácia. Parecia algo planejado quando a cidade de Fiume foi anexada à Itália, tendo ele sido destinado ao convento daquela cidade. Mas o Bispo de Pádua fez tudo ao seu alcance e obteve, do Provincial, sua permanência na sua cidade de Pádua, onde todos o reclamavam. Parecia uma derrota. Mas não foi.

A um confrade que se alegrava com esta mudança, Frei Leopoldo respondeu: «Em certa altura foi-me dada a ocasião de encontrar uma santa pessoa que depois da comunhão me disse: "Frei, Jesus mandou-me dizer-lhe que cada alma que você assiste na confissão é o seu Oriente". E desde então, fez exatamente assim: Tratava cada penitente como se a volta do seu povo à unidade dependesse do pecador que tinha à sua frente.

Também na Santa Missa — que oferecia sempre que podia por essa intenção — sentia um sofrimento físico pela ruptura de unidade e, identificando-se com Cristo, chorava e, às vezes, até molhava a toalha do altar... Deus concedeu-lhe fazer milagres já em vida, mas ele sustentava que não tinha nada a ver: «Que culpa tenho eu — dizia — se vêm com tanta fé e se, por sua fé, o Senhor Deus os atende?»

Lia nas almas. Um senhor, que há anos não se confessava, foi arrastado